

## A serpente é satanás?

*“Disse o Senhor a Moisés: 'Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá’. Fez Moisés uma **serpente de bronze** e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, **sarava**”. (Números 21,8-9).*

Até hoje não conseguimos entender o porquê dos teólogos estarem sempre relacionando, no episódio da tentação de Eva, a serpente a satanás. Isso para nós é muito estranho, sabendo que Jesus nos recomenda sermos **“prudentes como as serpentes”** (Mateus 10,16), fato que torna sem sentido algum esse entendimento.

Quem admitir a correlação entre a serpente e satanás fatalmente colocará Jesus numa situação insustentável, já que Ele, ao nos recomendar ter a prudência da serpente, estaria, certamente, admitindo que satanás também possui essa qualidade.

E, além disso, não sabemos por que cargas-d’água, de contínuo, colocam essa palavra (satanás) com a inicial maiúscula, o que veementemente repudiamos; por isso nós sempre a escrevemos com letra minúscula mesmo, deixando para usar maiúscula apenas quando estamos nomeando uma divindade específica.

Ao se referir à serpente como o mais astuto de todos os animais (Gênesis 3,1), é porque ela agiu de moto-próprio; portanto, não foi usada por ninguém para dizer o que disse, abstraindo-se da questão de que esse animal não fala.

Allan Kardec (1804-1869), em **A Gênese**, ao fazer suas considerações sobre esse versículo, explica:

A serpente está longe hoje de ser atualmente o tipo da esperteza. **Entra aqui mais pela sua forma que por sua índole. É, pois, uma alusão à perfídia dos maus conselhos**, que se insinuam como a serpente e dos quais, frequentemente, por essa razão não se desconfia dele.

Alias, se a serpente, por ter enganado a mulher, foi condenada a rastejar sobre o ventre, sê-lo-ia preciso dizer que anteriormente ela tinha pernas, e então não seria uma serpente.

**Por que impor a lealdade ingênua e crédula das crianças como verdades alegorias também evidentes**, e que, em se falseando seu julgamento, fazem-no mais tarde verem a Bíblia como uma trama de fábulas absurdas? <sup>(1)</sup> (grifo nosso)

Aliás, estamos cansados de ouvir pessoas dizerem que satanás é o pai da

<sup>1</sup> KARDEC, 2018, p. 262.

mentira; entretanto, contrariamente, tudo quanto a serpente disse a Eva foi verdade. Vejamos:

- Ao dizer que *“É certo que não morrereis”* (Gênesis 3,4) a serpente falou absolutamente a verdade, pois o casal continuou vivo; inclusive, relata-se que Adão viveu até completar 930 anos (Gênesis 5,5).

Se formos buscar o verdadeiro sentido do texto veremos que “Adão é a personificação da humanidade; sua falta individualiza a fraqueza do homem, onde predominam os instintos materiais que não sabe resistir.” <sup>(2)</sup>

- Ao explicar o porquê de Deus proibir que comessem do fruto da árvore, ela, a serpente, disse: *“Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal”* (Gênesis 3,5), exatamente como aconteceu, pois os olhos de ambos se abriram (Gênesis 3,7) e passaram a ser conhecedores do bem e do mal como Deus, uma vez que se afirma *“Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal”* (Gênesis 3,22).

Lembramos que: “A árvore, como árvore da vida, é o emblema da vida espiritual, como árvore da Ciência é o da consciência que o homem adquire do bem e do mal pelo desenvolvimento de sua inteligência e do livre-arbítrio em virtude do qual ele escolhe entre os dois. [...]” <sup>(3)</sup>

Como consequência, Deus, temendo que o casal também comesse do fruto da árvore da vida, e, em virtude disso, se tornasse igualmente imortal, expulsa-o do jardim do Éden (Gênesis 3,22). Para nós a falta de Adão significa a infração da lei de Deus, e a vergonha de Adão e Eva, ante o olhar divino, é a confusão do culpado na presença do ofendido, e o suor no rosto, para conseguir sua alimentação, representa o trabalho, neste mundo, que se deve ter para atingir o progresso.

Quanto à questão do *“tu és pó e ao pó tornarás”* (Gênesis 3,19), na verdade, era algo que Adão já devia saber, uma vez que, pela narrativa, se trata apenas de uma explicação e não um castigo como muitos pensam; vejamos a redação do versículo na íntegra: *“No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado: porque tu és pó e ao pó tornarás”*. O “castigo” aqui é comer com o suor do rosto, pois se a morte fosse realmente um castigo, estaríamos em sérios apuros para explicar porque os animais e as plantas, que não pecaram, até mesmo porque não têm como fazê-lo, também morrem.

Não podemos também nos esquecer de que, se supondo um castigo, ele foi

<sup>2</sup> KARDEC, 2018, p. 261.

<sup>3</sup> KARDEC, 2018, p. 261.

aplicado somente a Adão, considerando que Eva já tinha recebido o seu – as dores do parto; por questão de justiça, não poderia ainda receber o de Adão, já que Adão não recebeu o dela. Não vimos nenhum homem “parir com dor” (graças a Deus!). Por outro lado, se Deus falou mesmo pelos profetas, Jeremias afirmou que *“cada um, porém, será morto pela sua iniquidade”* (Jeremias 31,30) o que Ezequiel reafirmou quando disse *“a alma que pecar, essa morrerá”* (Ezequiel 18,20); e, mais importante ainda, foi confirmado por Jesus, quando disse: *“a cada um segundo suas obras”* (Mateus 16,27).

Muitos estudiosos dizem, com razão, que a maioria das correntes religiosas ditas cristãs é, na verdade, puro “paulinismo” e não “cristianismo”, pois, para elas, a opinião de Paulo prevalece sob a de Jesus. Visando demonstrar aos adeptos do “paulinismo” que, nesse ponto também, estão equivocados (por não seguirem seu entendimento), pegaremos uma de suas opiniões, sobre o assunto de que estamos tratando; leiamo-la: *“... a serpente enganou a Eva com a sua astúcia,...”* (2Coríntios 11,3), astúcia essa que, conforme se pode concluir, ele atribui à própria serpente, culpando-a de ter enganado a Eva e não culpando satanás.

Não há como aludir a serpente como sendo satanás, pois:

Satã – significa “o adversário”, “o acusador”. O termo “acusador” existia no Império Persa, cuja função era a de percorrer secretamente o reino Persa e fiscalizar tudo o que estava sendo feito de mal no sentido de apresentar denúncias diante do imperador, que mandava chamar os funcionários faltosos e os castigava. Com a evolução da doutrina religiosa judaica, satã acabou se transformando, de um acusador dos pecados dos homens, num deus secundário, oposto a Javé. <sup>(4)</sup>

Os enciclopedistas Russell Norman Champlin (1933-2018) e João Marques Bentes (1932- ), em ***Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia***, esclarecem que:

[...] A serpente que andava e falava é outro elemento cru e sem imaginação, da narrativa do autor. **Precisamos lembrar que a teologia hebreia original não representava essa serpente como satanás. Isso foi uma associação posterior.** Além disso, é um toque estranho, dentro dessa narrativa, fazer com que algo tão crítico como a queda e o destino humano dependam do ato de comer certo fruto no jardim do Éden. Por certo, o caos da degradação humana deve ter tido uma outra origem bem diferente disso, que não passa de uma invenção simplista e sem sofisticação.

Finalmente, **devemos lembrar que as declarações de que a Bíblia não contém erro alicerçam-se sobre o dogma humano e levaram séculos para se desenvolver.** A própria Bíblia não reivindica isso para si mesma. Em consequência, ao negarmos elementos fantásticos da Bíblia, e estamos meramente repelindo os

<sup>4</sup> GREGÓRIO, S. B. *Anjos e Demônios*, disponível em: <http://www.ceismael.com.br/artigo/artigo125.html>, consulta em 15.01.2007, às 14.30hs.

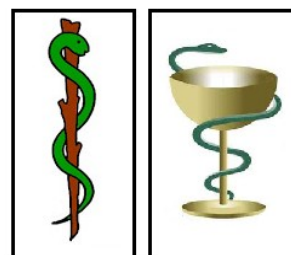
dogmas humanos, e não o que a Bíblia diz por si mesma. **O livro de Gênesis, pelo menos em suas porções iniciais, onde encontramos questões sobre origens remotas, foi composto para responder indagações que intrigavam mentes primitivas, e vários mitos foram compilados para das essas respostas. [...].** <sup>(5)</sup>  
(grifo nosso)

De forma indiscutivelmente taxativa Champlin e Bentes arrematam: “Aquele que precisa apelar para o mito da inerrância é um infante espiritual que precisa de mamadeira adredemente preparada”. <sup>(6)</sup>

É preciso também esclarecer que Satã não é Lúcifer, mencionado em Is 14,12, pois Isaías, certamente, se referia ao Rei da Babilônia, já que a narrativa da passagem inicia-se no capítulo treze, que assim diz: **“Sentença que, numa visão, recebeu Isaías, filho de Amós, contra a Babilônia”**. (Is 13,1). Sentença que se proferia “contra a Babilônia” (e não a um anjo que houvera caído), contrariando a opinião dos que se apegam à letra que mata. Ele, satã, não é um anjo que se revoltou contra o Senhor. Ele é apenas um acusador, ou seja, um dos “olhos” do Senhor, que anda pela Terra e comparece perante o Senhor para acusar os faltosos e não para se opor contra Javé.

Não poderemos deixar de citar uma outra interessante passagem onde, segundo o relato bíblico, o próprio Deus recomenda que se coloque num poste a imagem de uma serpente. Quem quiser comprovar é só ler Números 21,8-9. Naquela ocasião, ainda no deserto, os hebreus chegaram a uma região infestada de serpentes venenosas, que, ingenuamente, atribuíram a um castigo de Deus. A serpente de bronze feita por Moisés, seguindo recomendação divina, serviu como meio de cura das pessoas que foram mordidas, que, após olharem para ela, ficavam curadas. Essa imagem foi objeto de adoração pelo período de cerca de 700 anos. Esta mesma serpente, levantada no deserto por Moisés, veio a ser mencionada por Jesus, quando este esteve com o fariseu Nicodemos **“... E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,”** (João 3,14), fazendo a alusão de que Ele, Jesus, viria a ser elevado no madeiro, predizendo a sua crucificação.

Curiosamente a ela é o símbolo da medicina, que é representado por uma serpente enrolada num poste, se chama Bastão de Asclépios (do grego Asklépios) e o da farmácia que é uma serpente enrolada numa taça, também tem sua origem na Antiguidade grega; em ambos, representa o poder da cura.



<sup>5</sup> CHAMPLIN e BENTES, 1995a, p. 36.

<sup>6</sup> CHAMPLIN e BENTES, 1995a, p. 36.

Os que mantêm essa visão estreita de que a serpente é satanás terão que admitir que esses dois símbolos - o da medicina e o da farmácia - têm algo de demoníaco.

Visando tornar mais clara possível essa questão é oportuno apresentarmos a passagem bíblica que, geralmente, é tomada como base para se justificar a existência de satanás, como sendo a antiga serpente.

Apocalipse 12,7-9: *“Houve então uma batalha no céu: Miguel e os seus anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou, juntamente com seus Anjos, mas foi derrotado, e não se encontrou mais um lugar para eles no céu. Foi expulso o grande Dragão, a antiga serpente, o chamado Diabo ou Satanás, sedutor de toda a terra habitada - foi expulso para a terra, e seus Anjos foram expulsos com ele.”*

Destacamos o trecho “a antiga serpente, o chamado Diabo ou Satanás”, pois, se não estivermos de todo enganados, é dele que fazem uma relação dessa “antiga serpente” com aquela que tentou Eva (e não Adão e Eva!), a qual dizem, sem nenhuma base teológica consistente, tratar-se de satanás. Aliás, é bom esclarecer, para evitar os costumeiros equívocos, que este vocábulo não designava um ser; porém uma função:

A palavra 'Satã' em hebraico, ou 'Satanás' na forma mais grega que alguns aplicam, **significa adversário** quando traduzida para o grego. [...].” (7) (grifo nosso)

Em nenhuma passagem do Velho Testamento, o Diabo é citado. **Satanás é mostrado no livro de Jó mais como um anjo oficial a serviço de Deus do que como um inimigo.** E as poucas referências a demônios contidas no antigo livro, sempre no plural e genéricas, tratam de divindades pagãs dos povos antigos. (8) (grifo nosso)

**Satã, que em hebraico quer dizer o adversário, mas também o acusador, ou o caluniador,** foi corretamente traduzido em grego pelo termo *Diabolos*, que deu *Diable*, em francês, e *Daiboo*, em português arcaico. **Nos textos bíblicos mais antigos, Satã aparecia como um auxiliar da justiça divina (Zacarias 3,1-2). Mas, pouco a pouco, o nome comum tornou-se próprio e, no Novo Testamento, Satã (ou Satanás) já se apresentava como o Inimigo de Deus e o Príncipe dos Demônios.** (9) (grifo nosso)

<sup>7</sup> ORÍGENES, 2004, p. 496.

<sup>8</sup> GIASSETTI e CORCI, s/d, p. 12.

<sup>9</sup> VISSIÈRE, s/d, p. 8-9,

Apenas para situarmos mais essa história de Adão, Eva e a serpente, transcrevemos da obra **O poder do Mito** de Joseph Campbell (1904-1987), norte-americano que foi estudioso de mitologia e religião comparada:

MOYERS: Gênesis 1: “Então Deus criou o homem à sua própria imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: 'Sede férteis e multiplicai-vos’”.

CAMPBELL: Esta agora é de uma **lenda dos bassari, povo da África ocidental**: “Unumbotte fez um ser humano. Seu nome era Homem. Em seguida, Unumbotte fez um antílope, chamado Antílope. Unumbotte fez uma serpente, chamada Serpente... E Unumbotte lhes disse: 'A terra ainda não foi preparada. Vocês precisam tornar macia a terra em que estão sentados'. Unumbotte deu-lhes sementes de todas as espécies e disse: 'Plantem-nas’.”

[...].

MOYERS: Mas o Gênesis continua: “Vós comestes da árvore da qual ordenei que não comêsseis?’ O homem disse: 'A mulher que me destes para estar comigo, essa mulher me deu o fruto da árvore e eu comi'. Então o Senhor Deus disse à mulher: 'Que fizestes vós?’ E a mulher disse: 'A serpente me enganou e eu comi’”.

Isso de transferir responsabilidades começou muito cedo.

CAMPBELL: É verdade, e foi muito severo com as serpentes. **A lenda bassari** continua no mesmo caminho. “**Um dia a Serpente disse**: 'Nós também devíamos comer desses frutos. Por que devemos ficar com fome?’ O Antílope disse: 'Mas não sabemos nada desse fruto'. Então o Homem e sua mulher colheram alguns frutos e comeram-nos. Unumbotte desceu do céu e perguntou: 'Quem comeu o fruto?’ Eles responderam: 'Nós comemos'. Unumbotte perguntou: 'Quem lhes disse que podiam comer desse fruto?’ Eles responderam: 'A Serpente disse’.” É praticamente a mesma história. <sup>(10)</sup> (grifo nosso)

E um pouco mais a frente, continua Campbell:

**[...] Essa identificação da mulher com o pecado, da serpente com o pecado, e portanto da vida com o pecado, é um desvio imposto à história da criação, no mito e na doutrina da Queda, segundo a Bíblia.**

**[...] O Jardim é o lugar da serpente. Esta é uma velha, velha história. Existem sinetes sumerianos, que remontam a 3500 a.C.**, mostrando a serpente, a árvore e a deusa, e esta oferecendo o fruto da vida ao visitante masculino. A velha mitologia da deusa está toda aí. <sup>(11)</sup> (grifo nosso)

Considerando que a existência do povo bassari, da África, remonta a seis mil anos, o que cronologicamente, poderá até colocá-lo antes da data em que viveu o suposto primeiro casal humano, então, não é difícil aceitar que os hebreus, nada mais

<sup>10</sup> CAMPBELL, 1997, p. 46-47.

<sup>11</sup> CAMPBELL, 1997, p. 49.

fizeram, que copiar alguns mitos de outros povos; entre tais mitos, o da serpente tentando a mulher.

O termo “satanás” só vem a aparecer na Bíblia em Jó, livro “mais antigo que o próprio Moisés” (12), que, como sabemos, trata-se de uma lenda, e, pelo visto acima, não é nome próprio de um inimigo de Deus; porém, mais uma função de um de Seus anjos. Fato que, também, podemos corroborar com teólogo Bart D. Ehrman (1955- ), que, em **O problema com Deus: as respostas que a Bíblia não dá ao sofrimento**, ao explicar esse termo em Jó 1,6, diz:

O narrador então se transfere para um cenário celestial em que os “seres celestiais” (literalmente: os filhos de Deus) se apresentam perante o Senhor, Satanás entre eles. **É importante perceber que aqui Satanás não é o anjo caído que foi expulso do paraíso, o inimigo cósmico de Deus. Aqui ele é retratado como um dos membros do conselho divino de Deus, um grupo de divindades que regularmente se reportam a Deus e, evidentemente, percorrem o mundo fazendo a sua vontade.** Apenas em um estágio posterior da religião israelita (como veremos no capítulo 7) Satanás se torna “o Diabo”, inimigo mortal de Deus. **O termo Satanás em Jó não parece ser tanto um nome quanto uma descrição de sua função:** literalmente, significa “o Adversário” (ou o Acusador). **Mas ele não é adversário de Deus: é um dos seres celestiais que se reportam a Deus.** É um adversário no sentido de que faz o papel de “advogado do diabo”, questionando a sabedoria convencional para tentar provar uma tese. (13) (grifo nosso)

Vê-se, portanto, que satanás era um dos anjos de Deus, e não um inimigo como querem fazer-nos crer; apenas ele exerceu a função de acusador.

Entendemos, perfeitamente, que muitos pensem dessa forma, ou seja, fazendo essa relação como sendo a “tentadora” de Eva; entretanto, fora a questão dessa historinha ser pouco convincente, não há nenhum fundamento bíblico para que isso seja feito. Tendo-se que somos sempre tentados por “demônios”, não foi difícil, posteriormente, ligar a serpente que tentou Eva a ser um demônio, pois somente eles nos tentam para fazer algo de mau, e, no caso, a “maldade” de Eva foi desobedecer a Deus ao comer uma simples “maçã”. Especificamente sobre essa serpente que tentou Eva, nos diz Ehrman: “Aliás, **não é dito que a serpente é satanás; essa é uma interpretação posterior.** Essa é uma serpente de verdade. Com pernas”. (14) (grifo nosso)

Ao que nos parece, essa crença tem tudo para ser originária do livro Apócrifo intitulado **Caverna dos tesouros**, do qual transcrevemos:

<sup>12</sup> ORÍGENES, 2004, p. 495.

<sup>13</sup> EHRMAN, 2008, p. 148.

<sup>14</sup> EHRMAN, 2008, p. 66.

3. Quando **Satã** viu que Adão e Eva viviam em esplendor no Paraíso, ele, o Rebelde, **ficou dilacerado e morto de inveja**. Então **introduziu-se na serpente**, e nela morou; voou com ela pelo espaço até os limites do Paraíso.

4. Por que introduziu-se na serpente e nela se escondeu? Porque ele sabia que o seu aspecto era horripilante. Se Eva tivesse visto a sua aparência, teria dele fugido imediatamente. Quando alguém deseja ensinar o grego a um pássaro, busca um espelho grande e coloca-o entre si e a ave; começa então a falar com ela. Tão logo a ave escuta a sua voz, volta-se para trás, e vê a sua própria imagem no espelho; e fica satisfeita de ver a suposta companheira falando com ela.

5. Presta naturalmente atenção e escuta as palavras daquele que está a falar com ela; observa e apura o ouvido, e assim aprende a falar grego. Assim fez Satã, introduziu-se na serpente e morando nela; aguardou o momento certo, e quando viu que Eva estava sozinha, chamou-a pelo nome.

6. Quando esta se voltou, viu nele a sua própria imagem; e ele dirigiu-lhe a palavra e **enganou-a com as suas palavras mentirosas**, pois a natureza da mulher é fraca. Quando ouviu da sua boca as coisas sobre a árvore, correu imediatamente para ela e colheu o fruto da desobediência, da árvore da transgressão do Mandamento, e comeu-o. <sup>(15)</sup> (grifo nosso)

Noutro livro Apócrifo, cujo título é **Livro de Adão e Eva: o conflito de Adão e Eva com satã**, encontramos mais alguma coisa interessante, no Capítulo XVII:

2. Mas ao aproximarem-se dele, defronte ao portão oeste, do qual viera Satã quando enganou Adão e Eva, **encontraram a serpente que se tornara Satã**, e que tristemente lambia o pó e se arrastava com seu peito ao chão, por causa da maldição de Deus. <sup>(16)</sup> (grifo nosso)

Ainda nesse livro, um pouco mais à frente, no Capítulo XVIII, temos o real motivo pelo qual a serpente não fala mais:

6. Então a Palavra de Deus veio à serpente, dizendo: “Da primeira vez Eu te fiz loquaz e te fiz andar sobre teu ventre; mas eu não te havia privado da fala.

7. “Agora, entretanto, sê muda: e não mais falará, tu e tua raça; porque da primeira vez a ruína das minhas criaturas aconteceu através de ti, e agora tu querias matá-las”. <sup>(17)</sup>

É dele também, no Capítulo XXVII, que, provavelmente, se tem que satanás pode, para enganar as pessoas, se transformar em “anjo de luz”:

12. Tão logo Adão disse essas palavras, um anjo de Deus apareceu-lhe na caverna e disse-lhe: “Ó Adão, não tenhas medo. Este é Satã com suas hostes; ele deseja enganar-vos como vos enganou antes. **Da primeira vez, ele escondeu-se na serpente**; mas **desta vez ele veio a vós na semelhança de um anjo de luz**

<sup>15</sup> TRICCA, 1996, p. 39-40.

<sup>16</sup> TRICCA, 1995a, p. 45.

<sup>17</sup> TRICCA, 1995a, p. 46.



para que, quando o adorásseis, ele pudesse subjugar-vos bem na presença de Deus.

13. Em seguida o anjo afastou-se de Adão, agarrou Satã e o despojou do disfarce que assumira, e levou-o em sua verdadeira forma, horrenda, a Adão e Eva, que ficaram com muito medo de vê-lo.

14. E o anjo disse a Adão: “Esta forma horrenda tem sido dele desde que **Deus o fez cair do céu**. Ele não poderia aproximar-se de vós assim; por isto é que ele **se transformou num anjo de luz**”. <sup>(18)</sup> (grifo nosso)

Não entendemos como isso pôde ou poderá acontecer, pois “*Quem pratica o mal, tem ódio da luz, e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam desmascaradas*” (Jo 3,20).

Falta-nos ainda demonstrar de onde poderiam ter retirado a história sobre “queda” dos anjos, com satanás na liderança. Ela está narrada no apócrifo **Caverna dos tesouros**:

## II. A criação do homem

[...].

10. Os Anjos e as Potestades ouviram a voz de Deus, quando falou a ele: “Adão! Eu te constitui rei, sacerdote e profeta, bem como senhor, chefe e guia de todos os seres vivos e de toda a Criação. Todas as criaturas deverão servir-te como coisa tua; dei-te o domínio sobre tudo o que foi por mim criado”.

11. Ao ouvirem essas palavras, **os Anjos todos puseram-se de joelhos e o adoraram**.

## III. Adão e Eva no Paraíso

1. **Quando o Chefe da ordem inferior viu a grandeza que foi conferida a Adão, teve inveja dele a partir daquele dia, não quis reverenciá-lo**, e falou assim aos seus potentados: “Não o adoreis, nem vos submetais a ele como os anjos o fizeram! Convém a ele adorar a mim, que persigo na luz e no espírito; não convém a mim adorar o barro, adorar aquele que foi formado de um grãozinho de pó”.

2. Assim propôs o Orgulhoso e tornou-se insubmisso; dessa forma, ele afastou-se de Deus, por seu livre-arbítrio. **Então ele foi expulso e caiu, ele com todas as suas hostes**. A sua queda ocorreu no sexto dia, na segunda hora. Foram-lhe tiradas as vestes da sua glória. **O seu nome passou a ser Satanás, porque se apartou; e Scheda, porque foi precipitado; e Daiwa, porque perdeu as vestes da sua glória**. <sup>(19)</sup> (grifo nosso)

Entretanto, longe de significar o mal a serpente representa a sabedoria; tanto o é que Jesus, repetimos, recomendou-nos “*sejam prudentes como as serpentes*” (Mateus 10,16), porquanto a prudência é virtude dos sábios: “*No coração prudente mora a sabedoria*” (Provérbio 14,33).

<sup>18</sup> TRICCA, 1995a, p. 55.

<sup>19</sup> TRICCA, 1996, p. 37-38.

Vamos confessar que temos enorme dificuldade para entender o livro Apocalipse, motivo pelo qual nada citamos dele. Veja, por exemplo, caro leitor, que, embora tenham-no como algo para o futuro, nele está se afirmando, tanto no seu início quanto no fim, que “o tempo está próximo” (Apocalipse 1,3; 22,10). Também se afirma “Eis que eu venho em breve” (Apocalipse 22,12) e que, novamente, se confirma: “... Sim, venho muito em breve”. Ora, já se passaram quase dois mil anos sem que essa previsão tenha acontecido. Salva-nos Ehrman, com o seguinte esclarecimento: “Mas há no livro claros indícios de que o autor não está preocupado com o futuro distante, digamos, o século XXI, e sim se referindo simbolicamente ao que iria acontecer em sua própria época.” (20)

Logo no início do passo (Apocalipse 12,8) fala-se do “dragão e seus anjos”, que é citado em versículos anteriores, nos quais se fala alguma coisa dele:

Apocalipse 12,3-4: “Apareceu, então, outro sinal no céu: um grande **Dragão**, cor de fogo. Tinha **sete cabeças** e dez chifres. Sobre as cabeças sete diademas. Com a cauda ele varria a terça parte das estrelas do céu, jogando-as sobre a terra. [...]”.

Puxa! Que infantilidade a nossa, pois nem sabíamos que existia dragão. A nossa ignorância é tanta, que até mesmo sua descrição está na Bíblia:

Jó 40,25-41,26: “Por acaso você é capaz de pescar o **Leviatã** com anzol e amarrar-lhe a língua com uma corda? Você é capaz de furar as narinas dele com junco e perfurar sua mandíbula com gancho? Será que ele viria até você com muitas súplicas ou lhe falaria com ternura? Será que faria uma aliança com você, para você fazer dele o seu criado perpétuo? Você brincará com ele como se fosse um pássaro, ou você o amarrará para suas filhas? Será que os pescadores o negociarão, ou os negociantes o dividirão entre si? Poderá você crivar a pele dele com dardos ou a cabeça com arpão de pesca? Experimente colocar a mão em cima dele: você se lembrará da luta, e nunca mais repetirá isso! Veja! Diante dele, toda segurança é apenas ilusão, pois basta alguém vê-lo para ficar com medo. Ninguém é tão corajoso para provocá-lo. Quem poderia enfrentá-lo cara a cara? Quem jamais se atreveu a desafiá-lo, e saiu ileso? Ninguém debaixo de todo o céu. **Não deixarei de descrever os membros dele, nem sua força incomparável.** Quem abriu **sua couraça** e penetrou por sua dupla armadura? Quem abriu as duas portas de **sua boca**, rodeadas de dentes terríveis? **Suas costas** são fileiras de escudos, ligados com lacre de pedra; são tão unidos uns com os outros, que nem ar passa entre eles; cada um

<sup>20</sup> EHRMAN, 2008, p. 220.

é tão ligado com o outro, que ficam travados e não se podem separar. **Seus espirros** lançam faíscas, e **seus olhos** são como a cor rosa da aurora. **De sua boca irrompem tochas acesas** e saltam centelhas de fogo. **De suas narinas jorra fumaça**, como de caldeira acesa e fervente. **Seu bafo queima como brasa**, e **sua boca lança chamas**. Em **seu pescoço** reside a força, e diante dele dança o terror. **Os músculos do seu corpo** são compactos, são sólidos e imóveis. **Seu coração** é duro como rocha e sólido como pedra de moinho. Quando ele se ergue, os heróis tremem e fogem apavorados. A espada que o atinge não penetra, nem a lança, nem o dardo, nem o arpão. Para ele o ferro é como palha, e o bronze como madeira podre. A flecha não o afugenta, e as pedras da funda se transformam em palha para ele. A maça é para ele como estopa, e ele zomba dos dardos que assobiam. **Seu ventre**, coberto de escamas pontudas, é uma grade de ferro que se arrasta sobre o lodo. Ele faz ferver o fundo do mar como caldeira, e a água fumegar como vasilha quente cheia de unguentos. Atrás de si deixa uma esteira brilhante, e a água parece cabeleira branca. **Na terra ninguém se iguala a ele, pois foi criado para não ter medo**. Ele se confronta com os seres mais altivos, e é o rei das feras soberbas.”

Sim, já percebemos que aqui não se fala em dragão; mas no Leviatã. Correto?! Entretanto, observe, caro leitor, que a descrição é, sem sombra de dúvida, de um dragão mesmo, o que pode ser confirmado: “Leviatã, muitas vezes representado pelo crocodilo, é propriamente um dragão mítico, que simboliza o poder do mal que ameaça a criação”. (21); na versão dos LXX aparece como “um dragão” (22). E o pior disso tudo é que foi Deus mesmo quem o criou, conforme se lê em **Contra Celso**:

**As escrituras judaicas, qualquer que seja o sentido que elas surgiram, dizem que este Leviatã foi criado por Deus como um brinquedo**. Pois encontramos no salmo: “Quão numerosas são as tuas obras, Senhor, e todas fizestes com sabedoria! A terra está repleta de tuas criaturas. Eis o vasto mar, com braços imensos, onde se movem, inumeráveis, animais pequenos e grandes; ali circulam navios, e **este dragão, que formaste para com ele brincar**” (Sl 103,24-26). Em vez de “dragão”, havia em hebraico “Leviatã”. [...]. (23) (grifo nosso)

Brinquedo perigoso esse, pois escapou-Lhe do controle e agora vive a atazanar as nossas vidas.

Vejamos como os tradutores da **Bíblia de Jerusalém** explicam esse termo:

<sup>21</sup> Bíblia Sagrada – Pastoral, p. 669.

<sup>22</sup> Novo Mundo, p. 667.

<sup>23</sup> ORÍGENES, 2004, p. 475-476.

**Leviatã (ou também o Dragão, a Serpente Fugitiva** – cf. 26,13; 40,25+; Is 27,1; 51,9; Am 9,3; Sl 74,14; 104,26) **era, na mitologia fenícia, monstro do caos primitivo** (cf. 7,12+); a imaginação popular podia sempre rezear que despertasse, atraído por uma eficaz maldição contra a ordem existente. **O dragão de Ap 12,3**, que encarna a resistência do poder do mal a Deus reveste determinados traços desta serpente caótica. <sup>(24)</sup> (grifo nosso)

Então, temos aqui, na verdade, um ser encontrado na mitologia fenícia que foi utilizado pelos autores bíblicos. Ficamos mais aliviados em saber disso, pois achávamos estranho que Deus tenha criado um ser assim descrito.

Em **O diabo no imaginário cristão**, o autor Carlos Roberto F. Nogueira (1950- ), explica-nos:

Do mesmo modo, a figura do Dragão, presente no Antigo Testamento sob os diferentes nomes de *Rahab*, *Leviathan* e *Tehom Rabbah*, **é proveniente do mito babilônico da criação, simbolizando o caos primordial, e não a ação do Mal no mundo após a criação, com a qual será assimilado na literatura hebraica pós-testamentária.** <sup>(25)</sup> (grifo nosso)

Vê-se, portanto, que não há razão em querer associá-lo à serpente que esteve no paraíso, tentando Eva a comer a “maçã”. Alguma coisa nos fez lembrar da Branca de Neve...

Pe. Manuel de Matos e Silva Soares de Almeida, mais conhecido como Pe. Matos Soares (?-?), na sua tradução da *Vulgata*, em se referindo a Jó 3,8, informa:

*Os que amaldiçoam o dia* são os feiticeiros. Era crença de que eles eram capazes de mudar os dias fastos em nefastos e de causar eclipses em que o Leviatã engolia momentaneamente o Sol. **Leviatã** é tomado aqui em sentido etimológico. É conhecido também em antigos **textos fenícios, como serpente fugidia tortuosa, o poder das sete cabeças; monstro do caos primitivo**, que a imaginação popular acreditava pudesse ser evocado pela magia. <sup>(26)</sup> (grifo nosso)

Muito interessante é que a serpente fugidia tortuosa dos fenícios tinha sete cabeças, tal e qual ao dragão bíblico, citado em Apocalipse 12,3-4, onde ainda lemos “*Com a cauda ele varria a terça parte das estrelas do céu, jogando-as sobre a terra*”. Jogar a terça parte das estrelas do céu na Terra... Como pode ser isso? É muito confuso mesmo.

<sup>24</sup> Bíblia de Jerusalém, p. 805.

<sup>25</sup> NOGUEIRA, 2002, p. 18.

<sup>26</sup> Bíblia Sagrada – Paulinas, p. 581.

Mas o que é esse caos primitivo que tanto se fala? É o estado “em que se encontrava o mundo na madrugada da criação (Gênesis 1,2).” <sup>(27)</sup>, ou seja, quando “*A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e um vento impetuoso soprava sobre as águas*”.

Leiamos novamente o mesmo passo, visto termos mais algumas considerações sobre ele:

Apocalipse 12,7-9: “**Aconteceu então uma batalha no céu: Miguel e seus Anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou juntamente com os seus Anjos, mas foi derrotado, e no céu não houve mais lugar para eles. Esse grande Dragão é a antiga Serpente, é o chamado Diabo ou Satanás. É aquele que seduz todos os habitantes da terra. O Dragão foi expulso para a terra, e os Anjos do Dragão foram expulsos com ele**”.

Essa “batalha” de Miguel pode ser encontrada no apócrifo *O Livro de Enoch*, quando o “Chefe do Exército” de Deus, venceu os revoltosos, prendendo-os. Será que essa prisão foi na Terra, para onde o texto bíblico diz que foram enviados? Mas que injustiça, expulsá-los para cá; por que não foram enviados diretamente para prisão eterna no inferno?

Quem sabe se essa “batalha” não teria sido tomada de outra fonte? Essa suspeita veio-nos, quando, na obra *Contra Celso*, vimos este argumento de Celso, um filósofo grego do século II:

Os antigos falam em termos enigmáticos de **uma guerra divina**. Heráclito assim se expressa: “É preciso saber que o conflito é comunidade, a justiça discórdia, tudo vem a ser pela discórdia e pela necessidade”. E **Ferecides**, bem mais antigo de Heráclito, **conta o mito de um exército em ordem de batalha contra um exército**, onde de um lado o chefe é Crono e de outro Ofioneu. Ele conta seus desafios, seus combates, o acordo estabelecido segundo o qual aquele dos dois partidos que caísse no oceano seria vencido, e aquele que tivesse expulso e vencido possuiria o céu. [...]. <sup>(28)</sup> (grifo nosso)

Coincidência ou não, Ofioneu, também chamado Ofion, é um deus da mitologia grega, cujo significado é “serpente”; provavelmente é daí que, para se designar as serpentes, usa-se o termo ofídio.

Ainda uma dúvida: por que motivo ele, diabo ou satanás, foi preso só por mil anos, como mencionado?:

<sup>27</sup> Bíblia Santuário, p. 13.

<sup>28</sup> ORÍGENES, 2004, p. 492-493.

Apocalipse 20,1-3: *“Depois disso vi um Anjo descer do céu. Nas mãos tinha a chave do Abismo e uma grande corrente. Ele agarrou o Dragão, a antiga Serpente, que é o Diabo, Satanás. **Acorrentou o Dragão por mil anos**, e o jogou dentro do Abismo. Depois trancou e lacrou o Abismo, para que o Dragão não seduzisse mais as nações da terra, até que terminassem os mil anos. **Depois disso, o Dragão vai ser solto**, mas por pouco tempo”.*

Será que o Anjo (Miguel?) não teve poder para trancar o Dragão por mais tempo? Por que razão não o deixou acorrentado e trancado no abismo, para todo o sempre? Perguntas, em relação, às quais ainda não tivemos respostas convincentes.

Uma informação importante nos vem de Nogueira, no livro ***O diabo no imaginário cristão***; leiamo-la:

**No primeiro século de nossa era, estabeleceu-se uma ligação explícita entre as crenças isoladas do judaísmo tardio:** Satã, o anjo caído, incorpora-se na serpente do Jardim do Éden, sendo a serpente um disfarce adotado pelo Diabo para levar a cabo a sua ação maligna. **Este paralelo aparece pela primeira vez de modo acabado em alguns textos apócrifos do século I d.C.**, provenientes de meios cristãos ou fortemente impregnados pelas ideias cristãs. [...]. <sup>(29)</sup> (grifo nosso)

Mais uma vez se corrobora a questão de não se poder dizer que satanás é a antiga serpente e prova que a ligação estabelecida aparece em alguns textos apócrifos do século I da E.C.; portanto, não é uma crença da antiguidade e, muito menos, da época de Jesus.

Celso, o filósofo platônico-eclético, com toda razão, questionava essa crença absurda dos cristãos, conforme se lê em ***Contra Celso***:

Eles se extraviam numa impiedade extrema, por causa desta profunda ignorância que já os havia arrastado da mesma forma para longe dos enigmas divinos: **imaginam um adversário de Deus, chamam-no de diabo e em hebraico de Satã**. Sem dúvida alguma, **é um erro devido inteiramente aos mortais e uma impiedade dizer que o Deus altíssimo**, em sua vontade de fazer o bem aos homens, encontra um ser que se opõe a ele e permanece impotente. [...]. <sup>(30)</sup> (grifo nosso)

Uma coisa que temos percebido é que essa entidade do mal ainda existe pelo simples fato dela ser um excepcional e, ao mesmo tempo, imprescindível instrumento de dominação. Os fiéis medrosos se colocam à mercê dos líderes, que lhes extorquem o dízimo e impõem a fé pelo terror. O dia em que tal expediente for punido pela

<sup>29</sup> NOGUEIRA, 2002, p. 28.

<sup>30</sup> ORÍGENES, 2004, p. 492.

legislação humana, o diabo, satanás, ou qualquer nome que lhe queiram dar, desaparecerá de vez da face da Terra.

Complementando, conforme citação de Ehrman, o que Celso disse encaixa-se como uma luva às perguntas, ainda não respondidas, de Epicuro, um dos grandes filósofos da Era Helênica:

Deus quer impedir o mal, mas não consegue? Então ele é impotente.

Ele é capaz, mas não quer? Então é malévolo.

Ele é capaz e quer? Onde, então, o mal? <sup>(31)</sup>

Esses questionamentos tornam-se um “espinho na carne” para os líderes religiosos, porquanto, apegados às suas teologias dogmáticas, não conseguem argumentos lógicos para explicá-los, embora o tentem utilizando-se de sofismas.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

**Thiago Toscano Ferrari**

Outubro/2005.

(versão 6 – revisado nov/2019).

### **Referências bibliográficas:**

Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª imp. São Paulo: Paulus, 2001.

Bíblia Sagrada, 37a. ed. São Paulo: Paulinas, 1980.

Bíblia Sagrada, 5ª ed. Aparecida-SP: Santuário, 1984.

Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. s/ed. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.

AQUINO, F. *Falsas Doutrinas – seitas e religiões*. Lorena, SP: Cleófas, 2004.

CAMPBELL, J. *O poder do mito*. São Paulo: Palas Athena, 1997.

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. Vol. 1. São Paulo: Candeia, 1995a.

EHRMAN, B. D. *O problema com Deus: as respostas que a Bíblia não dá ao sofrimento*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

GUIASSETI, R. e CORCI D. Apocalipse, in *Conhecer Fantástico*, ano 12, nº 9., São Paulo: Arte Antiga, s/d.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEAL, 2018.

NOGUEIRA, C. R. F. *O diabo no imaginário cristão*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ORÍGENES. *Contra Celso*. São Paulo: Paulus, 2004.

---

<sup>31</sup> EHRMAN, 2008, p. 18.

TRICCA, M. H. O. *Apócrifos II – Os proscritos da Bíblia*. São Paulo: Mercuryo, 1995a.

TRICCA, M. H. O. *Apócrifos III – Os proscritos da Bíblia*. São Paulo: Mercuryo, 1996.

VISSIÈRE, L. Personagem em metamorfose. In *História Viva – Sob a sombra do Diabo*. Edição especial temática nº 12, São Paulo: Duetto, s/d.

Símbolo Medicina: <http://medicinaufs.blogspot.com.br/2010/09/qual-o-verdadeiro-simbolo-da-medicina.html> e a imagem: [http://2.bp.blogspot.com/\\_EhbdSpPg\\_Y8/TJ5i4QCtFcl/AAAAAAAAABDg/doswrxNNK60/s200/bastodeesculpiosmbolodagb1.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_EhbdSpPg_Y8/TJ5i4QCtFcl/AAAAAAAAABDg/doswrxNNK60/s200/bastodeesculpiosmbolodagb1.jpg), acesso em 21.08.2014, às 05:20hs.

Símbolo Farmácia: [http://farmaunipmanaus2010.blogspot.com.br/2010/03/simbolo-da-farmacia-janeiro-10th-2010\\_25.html](http://farmaunipmanaus2010.blogspot.com.br/2010/03/simbolo-da-farmacia-janeiro-10th-2010_25.html) e a imagem: [http://3.bp.blogspot.com/\\_-8DcDbwkgvk/S6vAQfElm2I/AAAAAAAAABI/klr2bTHHX1M/s1600/farmacia.jpg](http://3.bp.blogspot.com/_-8DcDbwkgvk/S6vAQfElm2I/AAAAAAAAABI/klr2bTHHX1M/s1600/farmacia.jpg), acesso em 21.08.2014, às 05:20hs.